

TERMOS DE CORES E UNIDADES FRASEOLÓGICAS DE JARGÃO DE ESPORTES: LÍNGUAS RUSSA E FRANCESA

COLOR TERMS AND PHRASEOLOGICAL UNITS OF SPORTS JARGON: RUSSIAN AND FRENCH LANGUAGES

TÉRMINOS DE COLOR Y UNIDADES FRASEOLÓGICAS DE LA JERGA DEPORTIVA: IDIOMAS RUSO Y FRANCÉS

Arkadiy Petrovich SEDYKH¹

Valerio EMANUELE²

Elvira Nikolajevna AKIMOVA³

Konstantin Viktorovich SKVORTSOV⁴

Andrey Vladimirovich SHCHERBAKOV⁵

Arina Gennadievna ZHUKOVA⁶

RESUMO: O estudo discute alguns aspectos da comunicação esportiva e da visão de mundo linguística levando em conta os parâmetros nacionais e culturais. Em particular, os autores do artigo estudam unidades fraseológicas esportivas com componentes de cores em russo e francês. Eles descrevem vários componentes da visão de mundo esportiva em duas culturas linguísticas, cujo elemento chave é a personalidade linguística de um falante nativo comum. Os dados empíricos são analisados e interpretados com base na abordagem linguístico-semiótica, ou seja, no âmbito de um discurso e no nível do fundo nominativo do russo e do francês. Os termos desportivos são considerados ao nível das dominantes linguísticas e etnoculturais gerais dos jargões nacionais. A hipótese é que a estrutura de qualquer discurso é baseada no uso de termos profissionais e jargões (em particular esportivos). Sua semântica se correlaciona com a autoidentificação linguística de cada nação.

PALAVRAS-CHAVE: Visão de mundo da linguagem. Comunicação esportiva. Linguocultura. Termos esportivos. Fraseologia.

¹ Universidade Nacional de Pesquisa de Belgorod (BNRV), Belgorod – Rússia; Universidade Tecnológica do Estado de Belgorod em homenagem a V.G. Shoukhov (BSTU), Belgorod – Rússia; Universidade Internacional de Moscou (MIU), Moscow – Russia. Doutor em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6604-3722>. E-mail: sedykh@bsu.edu.ru

² Universidade CY Cergy Paris (CYU), Cergy – França. Doutor em Ciências Linguísticas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7824-517X>. E-mail: valerio.emanuele18@gmail.com

³ Instituto de Língua Russa do Estado de Pushkin, Moscou – Rússia; Universidade Estadual de Mordovia (MRSU), Saransk – Rússia. Departamento de Língua Russa. Professor. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0883-2173>. E-mail: akimovaen@mail.ru

⁴ Universidade Russa de Transporte (RUT), Moscou – Rússia. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8772-0056>. E-mail: skv-kv@mail.ru

⁵ Instituto de Língua Russa do Estado de Pushkin, Moscou – Rússia. Diretor Científico do Centro de Pesquisa em Comunicação de Mídia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0153-9692>. E-mail: avscherbakov@pushkin.institute

⁶ Instituto de Língua Russa do Estado de Pushkin, Moscou – Rússia. Chefe do Departamento de Artes da Língua Russa e Comunicação Incultural. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0222-082X>. E-mail: arinazhukova2013@gmail.com

RESUMEN: El estudio discute algunos aspectos de la comunicación deportiva y la cosmovisión lingüística con la debida atención a los parámetros nacionales y culturales. En particular, los autores del artículo estudian unidades fraseológicas deportivas con componentes colorónimos en ruso y francés. Describen varios componentes de la cosmovisión deportiva en dos culturas lingüísticas, cuyo elemento clave es la personalidad lingüística de un hablante nativo común. Los datos empíricos se analizan e interpretan sobre la base del enfoque linguosemiótico, es decir, en el marco de un enunciado discursivo y al nivel del fondo nominativo del ruso y el francés. Los términos deportivos se consideran al nivel de los dominantes lingüísticos y etnoculturales generales de las jergas nacionales. La hipótesis es que la estructura de cualquier discurso se basa en el uso de términos profesionales y de la jerga (en particular deportiva). Su semántica se correlaciona con la autoidentificación lingüística de cada nación.

PALABRAS CLAVE: Cosmovisión del lenguaje. Comunicación deportiva. Linguicultura. Términos deportivos. Fraseología.

ABSTRACT: The study discusses some aspects of sports communication and linguistic worldview with due regard to national and cultural parameters. In particular, the authors of the article study sport phraseological units with coloronim-components in Russian and French. They describe various components of sports worldview in two linguistic cultures, whose key element is the linguistic personality of a common native speaker. Empirical data are analyzed and interpreted on the basis of the linguo-semiotic approach, i.e., within the framework of a discourse statement and at the level of the nominative fund of Russian and French. Sports terms are considered at the level of general linguistic and ethno-cultural dominants of national jargons. The hypothesis is that the structure of any discourse is based on the use of professional and jargon (in particular sports) terms. Their semantics correlates with the linguistic self-identification of each nation.

KEYWORDS: Language worldview. Sports communication. Linguoculture. Sports terms. Phraseology.

Introdução

Uma visão de mundo da linguagem esportiva é um conjunto de certos componentes, incluindo representações, noções e conceitos de uma determinada área da atividade humana. Quando verbalizados, esses componentes formam um complexo fenômeno estrutural e semântico que reflete o contínuo desenvolvimento esportivo. A visão de mundo da linguagem esportiva é resultado da atividade avaliativa conduzida pela consciência humana durante a assimilação mental da realidade (BOBYREVA, 2012). Uma parte integrante da visão de mundo da linguagem é a imagem fraseológica do mundo que reflete a mentalidade nacional, a consciência coletiva e a visão de mundo ao nível do pensamento cromático. Nesse sentido, "a linguagem fornece informações importantes sobre as especificidades da visão de mundo nacional e do caráter nacional" (AKIMOVA, 2012, p. 400).

Sendo parte da visão de mundo da linguagem e uma ferramenta para representar conceitos nacionais (em particular conceitos esportivos), a fraseologia é um objeto de pesquisa popular. Apesar de um grande número de trabalhos científicos no campo da fraseologia, ainda há muito interesse nessa esfera. A fraseologia reflete fenômenos históricos e sociais (incluindo esportes), expressa a atitude da nação a tais realidades, valores universais e etnoculturais, virtudes humanas e deficiências (SEDYKH; MARABINI, 2021).

Expressões relacionadas ao esporte são frequentemente associadas a um aumento da emoção, o que leva à formação ativa de unidades fraseológicas e profissionalismos caracterizados pela figurativa e expressividade, bem como com base em uma comparação (NIKITINA, 2013).

Fraseologia esportiva, conceitos de cores e gírias interagem de forma sinérgica e simbólica. A comparação de expressões e léxicos em contínuos linguísticos permite identificar o grau de correspondência/inconsistência tanto na semântica quanto nas conotações culturais (FILIPPOVA, 2010).

Designações de cores e unidades fraseológicas do jargão esportivo têm sido estudadas pela comunidade científica mundial (BLANCHET; LESAY, 2012; CHUDINOV, 2001; ELISTRATOV, 2009; KOZHEVNIKOVA, 2002; LIGAS, 2012; MAHAL, 2008; MALYSHEVA, 2011; MERLE, 2001; MOUSSET, 2010; ZILBERT, 2001). No campo dos métodos de pesquisa, ainda há lacunas e novos aspectos suficientes para maior consideração no quadro das futuras escolas e paradigmas de pensamento.

Neste estudo, tentamos determinar características comuns e idiossincráticas de unidades fraseológicas, em particular termos de cor em culturas linguístico-nacionais. A identificação de características étnicas por meios linguísticos é uma tarefa urgente não só para estudiosos de estudos culturais, filósofos, psicólogos e sociólogos, mas também para filólogos.

A maioria dos idiomas esportivos "adotam" o ambiente nacional-cultural. Por tipo de nomeação, eles pertencem à linguagem figurativa. Imagens locais que sustentam unidades fraseológicas surgem no processo de comunicação verbal entre pessoas que operam com significados linguísticos como resultado de sua atividade cognitiva. Posteriormente, essa linguagem figurativa é realizada em um discurso, em particular, relacionado à nomeação esportiva da realidade.

Métodos

A cultura esportiva é estudada não apenas como um mecanismo regulatório, mas também como um fenômeno da comunicação. Todos os seus aspectos são considerados no contexto de suas informações comunicativas (SEDYKH *et al.*, 2020).

As principais posições metodológicas no estudo de nomeações esportivas são características categóricas identificadas no nível do funcionamento das unidades linguísticas no discurso e na comunicação. Como parte de um discurso específico, um *esportismo* muitas vezes perde sua conexão com uma pessoa ou objeto específico, ou seja, perde sua função direta nominativa, deixa de ser uma expressão de singularidade final, torna-se generalizada e transforma seu significado. Em outras palavras, *os esportismos* perdem parcialmente sua conexão com conceitos específicos e adquirem conotações adicionais.

Apesar da natureza universal dos fenômenos esportivos, *os “esportismos”* estão ligados à história, tradições e literatura de pessoas que falam essa língua em maior medida do que qualquer outra parte do vocabulário. Esta propriedade se manifesta em unidades fraseológicas, cujos componentes são coloronims.

O estágio mais importante desta pesquisa é a análise de termos esportivos utilizados em diversos tipos de discurso moderno. Nesse contexto, o discurso esportivo é interpretado como parte integrante do espaço conceitual da linguagem e comunicação nacional (PRUVOST; SEDYKH; BUZINOVA, 2018).

A revisão da literatura científica demonstra que a filologia global está muito preocupada com uma questão sempre relevante na pesquisa de terminologia e discurso, ou seja, a relação entre linguagem e cultura. A manifestação da visão de mundo esportiva tem especificidades étnicas devido a vários fatores extra e intralinguísticos. Cada manifestação semântica-psicológica e emocional-estética das realidades esportivas é condicionada pela consciência linguística de um indivíduo como uma imagem generalizada do portador e condutor de reações culturais, linguísticas, comunicativas, baseadas em atividades e comportamentais (BOGOSLOVSKAYA, 2002).

Resultados e discussão

Quase todos os esportes modernos em equipe usam um sistema de cartas multicoloridas. Esses meios de visualização de informações ajudam os árbitros a se comunicarem sem um intérprete durante o processo competitivo.

A maior quantidade de cartões de penalidade são usados em Bandy. Além dos tradicionais cartões amarelos e vermelhos, há também um cartão branco (uma penalidade cronometrada de cinco minutos), um cartão azul (uma penalidade cronometrada de dez minutos) e um cartão verde (um aviso). No atletismo, um cartão vermelho é apresentado ao atleta infrator por falsas partidas. Em esgrima e Badminton, um cartão preto indica desqualificação. O sistema de sinalização de luz tem sido usado no automobilismo desde o início do século XX. A bandeira vermelha significa que a corrida está suspensa, a bandeira amarela indica perigo à frente, a bandeira preta é mostrada para desqualificação, a bandeira verde significa para reinicialização, o acabamento das marcas da bandeira quadriculada (SHAMONAEV, 2013).

Muitas vezes os nomes das equipes referem-se às suas cores uniformes: Manchester United – **Red Devils** / Chelsea (Londres) – Pensionistas, **Blues** / Dynamo (Moscou) – **White-blues** / Spartak (Moscou) – **Red-whites** / CSKA (Moscou) – **Red-blues** / Werder (Bremen) – **Green-whites** / Liverpool – **Reds** / Juventus (Turin) – **White-blacks**, Bianconeri, Vecchia Signora, **Zebras** / Barcelona – **Blue-garnets**, **Garnet-blues** / Omniworld (Holanda) – **Black sheep** / Saint-Étienne – **Green** / **Orange** – a equipe holandesa. Neste caso, a realidade é repensada com base no uso de tal figura da fala como sinédoque.

Vamos comparar lexemas esportivos em russo e francês. Os esportes em equipe utilizam vários termos do registro não codificado que enfatizam tanto aspectos léxicos quanto culturais da semântica de um signo linguístico (SPEAK-SPORT). GLOSSAIRE SPORT-FRANÇAIS, 2022).

Podemos dividir todos os termos em três grupos:

1. A identidade da denotação e conotação;
2. Partidas semânticas parciais;
3. Lacunas léxicas e culturais.

Tabela 1 – A identidade da denotação e conotação

LÍNGUA RUSSA	LÍNGUA FRANCESA
Avtogol: gol marcado no próprio gol por engano (no futebol, hóquei, handebol, etc.).	"Autobut": But contre son camp
Bicicleta: uma técnica de um jogador de futebol alcançada jogando o corpo para trás para o ar e, antes de descer para o chão, fazendo um movimento de corte (um chute de tesoura) com os membros inferiores para obter a perna marcante na frente da outra (aproximadamente no nível da cabeça do jogador na posição de pé), e, como resultado, a bola voa sobre sua cabeça.	"La Bicyclette", aussi appelé ciseaux retourné, retournée acrobatique voire simplement retournée, ciseaux ou chilienne, est un tir de volée en extension où l'impulsion et le tir sont réalisés avec la même jambe; les deux jambes se croisent alors dans les airs. La bicyclette retournée (tête en bas, amorcée dos au but) est généralement considérée comme le geste le plus spectaculaire du football.
Kirpich (tijolo): lance de basquete ruim. Um arremesso mal sucedido é aquele em que a bola não passou pelo aro.	"Faire une brique" au basket. Le basket a lui aussi son jargon. On dit d'un joueur qu'il lance une brique quand son tir vient taper la planche brutalement avant de retomber sans toucher l'arceau. <i>Brique</i> : désigne familièrement un tir manqué qui ne touche pas l'arceau du panier, mais uniquement la planche. Quand le basketteur manque la planche et l'arceau, on dit qu'il fait un air-ball. L'expression "lancer ou faire une brique" (ou "briquer son tir") en a entraîné d'autres, dans le même esprit: "envoyer un parpaing", "construire une maison" et "se prendre pour un maçon".

Fonte: Preparado pelos autores

Partidas semânticas parciais

A língua russa

ZHELTAYA KARTOCHKA = GORCHICHNIK (GESSO MOSTARDA) = CARTÃO AMARELO

Um cartão amarelo no futebol significa um aviso. Este eufemismo é favorecido por comentaristas e fãs seniores. Na década de 1970, quando o "sistema de cartas" foi introduzido no futebol, havia uma moda para a alegoria na mídia de massa soviética. Portanto, a frase "o árbitro prescreveu um gesso de mostarda" foi um grande sucesso e muitas vezes foi usada em vez do clichê "o árbitro mostrou um cartão amarelo". O árbitro britânico Kenneth Aston desenvolveu a visualização de penalidades no futebol. Graças a este árbitro, a barreira linguística não impede os jogadores de entender o árbitro se este último lhes der uma advertência (cartão amarelo) ou os envia para fora do campo (cartão vermelho). Os torcedores também estão cientes das decisões do árbitro. As primeiras cartas eram feitas de papelão e se assemelhavam a pastas de mostarda. Hoje árbitros de cartões de plástico (SHAMONAEV, 2013).

A língua francesa

CARTON JAUNE = CARTÃO AMARELO

BISCOTTE (biscoito, crouton) ≠ GORCHICHNIK (GESSO MOSTARDA)

O registro oficial é caracterizado por correspondências denotativas completas, enquanto as variantes coloquiais não correspondem nem na denotação ou na conotação. Para um falante nativo da Rússia, um jogador de futebol que quebrou as regras merece uma "compressa quente" ou "loção" como se uma pessoa doente recebesse pastas de mostarda para se recuperar. Em outras palavras, é um remédio para uma pessoa doente.

Para os falantes de francês, o conceito de "biscoito" (*tranche de pain séchée au four* = "um pedaço de pão seco no forno") está conectado com um regime dietético ou dieta. Em outras palavras, um atleta que infringiu as regras é colocado em uma dieta e restrito na nutrição como penalidade. Falantes nativos de francês também associam biscoitos com guloseimas dadas aos pacientes após a cirurgia.

A língua russa

SUDYU NA MYLO! (TRANSFORME O ÁRBITRO EM SABÃO!) ≠ AUX CHIOTTES L'ARBITRE!

A expressão "transforme o árbitro em sabão" surgiu na língua russa há muitas décadas. No entanto, houve diferentes variações linguísticas – "jogue o árbitro no monte de sucata". Esta exclamação sugeriu o processamento do corpo do árbitro (inútil para outros fins) como matéria-prima. Quando as tecnologias para a produção de sabão ainda não estavam tão longe do consumidor, um mito estava associado ao sabão. Acreditava-se que o sabão (pelo menos, de baixa qualidade) era feito de carniça. Havia uma profissão especial - um esfolador. Essas pessoas fizeram negócios que não tinham nada a ver com crueldade animal. Eles só esfolaram gado morto. Em um sentido amplo, eles colheram matérias-primas animais (em particular, gordura usada para a produção de sabão). Esta indústria era desagradável e perigosa, mas bastante lucrativa. Bovinos mortos ou doentes foram enviados para o abatedouro para se tornarem sabão (o melhor que podiam fazer). Assim, havia a expressão prejudicial "transformar-se em sabão" (geralmente sobre um cavalo). Transforme um árbitro indesejável em sabão, ou seja, mande para o abatedouro! (OTVETY, 2008).

A língua francesa

AUX CHIOTTES L'ARBITRE! ≠ SUDYU NA MYLO! (TRANSFORME O ÁRBITRO EM SABÃO!)

Do ponto de vista contextual e situacional, essa expressão coincide completamente com o grito russo de fãs descontentes. Do ponto de vista do significado léxico e cultural, a expressão francesa tem várias características distintas se comparadas ao equivalente russo. Em primeiro lugar, o conceito de "*chiottes*" tem um uso mais amplo:

1. Um insulto que condena uma pessoa por suas ações;
2. Uma exclamação para mostrar nervosismo;
3. Manifestação do tédio.

Em segundo lugar, o conceito francês implica apenas a "remoção" ou "transferência" de um árbitro censurável para os lugares onde as pessoas respondem ao chamado da natureza, mas não da morte.

Lacunas léxicas e culturais

A língua russa

Avtobus (ônibus) é uma tática super defensiva, quando toda a equipe visa defender seu próprio objetivo e não pensa em contra-ataques.

Derevo (árvore) é um jogador que não corresponde às expectativas dos fãs (comparado com uma planta estacionária), ou um jogador que não tem a capacidade adequada de receber (manusear) a bola.

Sukhar s izyumom (*raisin-filled rusk* – gíria para estatísticos de futebol) é uma partida em que o goleiro não sofreu um gol e salvou um pênalti.

Gorshok (*pot*) é um tiro bloqueado. Significa fazer um salto.

Den aviatsii (Dia da Aviação) é uma situação em que vários oponentes caem em uma finta e (simultaneamente ou por sua vez) pulam no ar, tentando bloquear um arremesso inexistente. Depois dessa decepção bem sucedida, é muito fácil marcar o gol.

Mukhoboika (*flyswatter*) é um jogador alto e geralmente central que bloqueia principalmente tiros e não é muito bom em outras técnicas.

Polosatost (*striping*) é o mesmo que alívio muscular ou um alto grau de desenvolvimento muscular.

Trekhtsvetnye, lyagushatniki, mushketry, petushki (três coloridos, comedores de sapos, mosqueteiros, galos) – a seleção francesa de futebol.

A língua francesa.

Les Bleus (o Blues):

A seleção francesa de futebol. É improvável que os fãs russos chamem os jogadores de futebol franceses de "azuis", já que o lexema "**bleu**" pode ser traduzido para o russo como "sinyi" (azul) e "goluboi" (homossexual).

La cacahuète (earthnut, amendoim):

Os amendoins crescem em um campo de futebol? É mais provável que uma bola de futebol vagamente se assemelha a um amendoim. Se um arremesso super poderoso de 35 metros deixa o goleiro imóvel (é difícil imaginar um amendoim voando em velocidade vertiginosa), este é um grande prazer para os fãs. A "culinária" do futebol francês também fornece "**une bonne grosse patate**" ('uma boa batata grande') ou "**praline**" ('amêndoas torradas com açúcar', 'bala' na gíria francesa). Para comparação, os torcedores e comentaristas russos descrevem "marcar um gol diretamente de um chute a gol" da seguinte maneira: vognat myach v vorota, vkatit myach, vognat myach, raspechatat vorota, vkatit banku, razmochit schet, zabit gol, vognat banku, otkryt schet, zabit banku, zabit myach v vorota.

Aile de pigeon (asa de pombo):

O termo se refere a um tipo específico de manuseio de bola em que um jogador recebe, dribla ou chuta a bola usando o lado de fora do pé ou calcanhar. Neste ponto, a perna é ligeiramente dobrada quando a bola está no ar, atrás ou para o lado do jogador. Para os falantes nativos franceses, tal pose se assemelha à asa de uma pomba e o movimento em si é como uma batida de asa.

Ascenseur (elevador):

A ação de um jogador apoiado no corpo de um oponente para fazer um chute voador. Esta é uma violação que pode levar à nomeação de um tiro livre.

But casquette ('cap-goal'):

Um gol estúpido. Esta expressão remonta a um gol na partida Southampton x Hull City em 1927, quando o goleiro S. Jaylin perdeu o gol de última hora devido a um boné (na época, goleiros muitas vezes usavam bonés durante o jogo) que corriam em seus olhos. Curiosamente, o incidente se repetiu várias vezes e essa expressão rapidamente entrou em uso.

Café crème (café com creme):

Um tipo de drible que permite se livrar rapidamente e depreciativamente de um oponente, usando fintas espetaculares e zombando ou truques enganosos. Os jogadores de futebol e os fãs russos costumam chamá-lo pelo nome do primeiro artista: uma noz-moscada, a

virada de Cruyff, o truque de Zidane, *knuckleball*, a volta de Maradona, o Arco-Íris, o Rabona, etc. (RIVELINO, 2013).

Coiffeur (cabeleireiro):

Em francês, um jogador que está condenado a sentar no banco durante a maior parte do jogo. Há também uma expressão "*match des coiffeurs*" (match para cabeleireiros). De acordo com uma lenda, os torcedores usaram essa expressão em resposta a um comentário sobre a próxima partida no estádio Saint-Ouen, em Paris, marcada para segunda-feira à tarde, em um dia sem trabalho. Alguém disse: "Ninguém vai assistir a este jogo!". Um fã respondeu: "Só açougueiros e cabeleireiros virão." Na França, é um dia tradicional de folga para pequenos empreendedores, em especial cabeleireiros e açougueiros.

Otarie (leão-marinho; foca) (drible de l'otarie = drible de leão-marinho): segurando a bola na cabeça como um leão-marinho faz em um circo.

Renard des surfaces ('raposa das caixas') (ABBYY LINGVO, 1996-2010):

O indicado de um artilheiro (o jogador mais preciso marcando mais gols) que pode marcar muitos gols na área de pênalti do adversário. A metáfora é baseada na semelhança com o comportamento de uma raposa usando astúcia e destreza para entrar em lugares onde pequenos animais domésticos são mantidos. Aqui estão os nomes das "raposas" mais famosas: David Trézéguet, Rudolf Völler e Gerd Müller.

Conclusão

Assim, o mundo esportivo possui um vocabulário técnico específico para cada esporte, além de jargão e gíria formados por cada comunidade esportiva nacional. Lexemas esportivos de menor porte geralmente têm um componente linguístico-cultural proeminente. Eles são uma fonte inesgotável para identificar características etnoculturais da visão de mundo da língua e criar dicionários linguístico-culturoológicos e léxico-culturais.

As características universais do uso da linguagem incluem o fato de que qualquer discurso moderno não é estranho às expressões esportivas. Os termos esportivos revelam seu potencial conotativo dependendo de um determinado tipo de esporte. Os valores básicos do esporte são expressos no discurso dos falantes nativos, abrangendo muitas áreas da atividade humana. Unidades fraseológicas e jargões relacionadas ao esporte popular enriquecem o kit de ferramentas linguísticas de qualquer cultura linguística nacional. Juntamente com os termos de outras esferas da atividade humana, a comunicação cotidiana em russo e francês é caracterizada

por muita atenção às expressões esportivas, especialmente durante eventos esportivos globais, como os Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais e Europeus.

No decorrer da pesquisa, determinamos perspectivas no desenvolvimento de abordagens sinérgicas e cognitivo-comunicativas para o estudo de correlações entre o discurso interprofissional utilizando o vocabulário profissional relacionado.

REFERÊNCIAS

ABBYY. **ABBYY Lingvo X3 ME**: Slang dictionaries. Moscow: Lingvo, 1996-201. Disponível em: <http://www.lingvo.ru/lingvox3/medved>. Acesso em: 14 out. 2020.

AKIMOVA, E. N. **Kolorativy v povesti I.S. Shmeleva "Leto Gospodne" i tsvetosemantika pravoslavnoi yazykovoï kartiny mira** [Coloratives in I.S. Shmelev's "Summer of the Lord" and color semantics in the Orthodox language worldview]. Arzamas: AGPI, 2012.

BLANCHET, B.; LESAY, J. D. **Le Dico du parler sport** [The dictionary of sports talk]. Paris: Fetjaine, 2012.

BOBYREVA, N. N. **Eponimicheskie edinitiy v terminosistemakh sportivnoi i khudozhestvennoi gimnastiki** (na primere russkogo i angliiskogo yazykov) [Eponymic items in the term systems of rhythmic and artistic gymnastics (as exemplified by Russian and English)]. Voronezh: Istoki, 2012.

BOGOSLOVSKAYA, V. R. **Aktivnye protsessy v sportivnoi terminologii sovremennogo russkogo yazyka** [Active processes in sports terms of modern Russian]. Saint Petersburg: St. Petersburg State University Publishing House, 2002.

CHUDINOV, A. P. Sportivnaya metafora v sovremennom rossiiskom politicheskom diskurse [Sports metaphors in the political discourse of modern Russia]. **Vestnik Samarskogo Gosudarstvennogo Universiteta, Seriya "Lingvistika i Mezhkulturnaya Kommunikatsiya"**, v. 2, p. 26-31, 2001. Disponível em: <http://www.vestnik.vsu.ru/pdf/lingvo/2001/02/chudinov.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ELISTRATOV, A. A. Imennaya neterminologicheskaya leksika sporta [The noun and non-term vocabulary of sports]. **Vestnik Chelyabinskogo gosudarstvennogo universiteta**, v. 34, n. 172, **Filologiya. Iskusstvovedenie**, n. 36, p. 26-32, 2009.

FILIPPOVA, E. I. **Territoriya kollektivnoi identichnosti v sovremennom frantsuzskom diskurse** [The scope of collective identity in the modern French discourse]. Moscow: Russian Academy of Sciences, 2010.

KOZHEVNIKOVA, I. G. **Russkaya sportivnaya leksika: Strukturno-semanticheskoe opisaniye** [The Russian sports vocabulary: Sstructural and semantic description] Voronezh: Izd-vo Voronezh. gos. un-ta, 2002.

LIGAS, P. Registres, stéréotypes et charge culturelle des mots dans le discours sportif non normatif [Registers, stereotypes, and cultural weight of words in non-normative sports discourse]. **Éla. Études de linguistique appliquée**, v. 165, n. 1, p. 13-27, 2012. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-ela-2012-1-page-13.htm>. Acesso em: 14 jan. 2021.

MAHAL, I. **Aktivnye protsessy v sportivnoi terminologii sovremennogo russkogo yazyka** [Active processes in sports terms of modern Russian]. Brno: Masaryk University, 2008.

MALYSHEVA, E. G. Sistema kontseptualnykh dominant russkogo sportivnogo diskursivnogo prostranstva [The system of conceptual dominants of the Russian sports discourse]. **Yazyk. Tekst. Diskurs: Nauchnyi almanakh Stavropolskogo otdeleniya RALK**, n. 9, p. 114-121, 2011.

MERLE, P. **Le foot comme on le cause** [Football as we mean it]. Paris: Hors collection, 2001.

MOUSSET, E. Métaphore sportive. **Profstory**, 2010. Disponível em: <http://profstory.blogspot.ru/2010/01/une-metaphore-sportive.html>. Acesso em: 15 mar. 2021.

NIKITINA, K. A. **Professional sports phraseology**: Classification by origin. Moscow: Young scientist, 2013.

Otkuda poshlo vyrazheniye "Sud'yu na mylo"? [Where did the expression "turn the referee into soap" come from?]. **Otvety**, 2008. Disponível em: <https://otvet.mail.ru/question/8179015>. Acesso em: 15 jan. 2021.

PRUVOST, J.; SEDYKH, A. P.; BUZINOVA, L. M. Tekst, kontekst, intertekst: Sintez smysloporozhdeniya [Text, context, intertext: Synthesis of the generation of meaning]. **Nauchnyj rezultat. Voprosy teoreticheskoy i prikladnoj lingvistiki** [Scientific Result. Theoretical and Applied Linguistics], v. 4, n. 3, p. 21-35, 2018. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/tekst-kontekst-intertekst-sintez-smysloporozhdeniya/viewer>. Acesso em: 15 jan. 2021.

RIVELINO, R. **Ot finta. 7 efektnykh i praktichnykh obmannykh dvizheniy** [From the feint. 7 spectacular and practical deceptive moves]. Mar. 27, 2013. Disponível em: <http://www.sports.ru/tribuna/blogs/footballweekly/440254.html>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SEDYKH, A. P. *et al.* Universal and national cultural features of the naming in sports. **Revista Turismo Estudos & Práticas**, n. S3, p. 61, 2020.

SEDYKH, A. P.; MARABINI, A. **Frazeologija i perevod**: Francuzskij, ital'janskij i russkij jazyki. Uchebno-metodicheskoe posobie [Phraseology and translation: French, Italian and Russian. Study guide]. Belgorod: Epitsentr, 2021. 252 p.

SHAMONAEV, O. **Yazyk sporta. Bestolkovyy slovar'-9** [The language of sports. Clueless dictionary-9]. Mar. 20, 2013. Disponível em: <http://helghelg2.livejournal.com/10433.html>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SPEAK-SPORT. **Glossaire sport-français**, 2022. Disponível em: <http://speaksport.free.fr>. Acesso em: 4 Jan. 2022.

ZILBERT, A. B. Sportivnyi diskurs: Tochki peresecheniya s drugimi diskursami (problemy intertekstualnosti) [Sports discourse: Intersection with other discourses (intertextuality issues)]. In: KRASNYKH, V. V.; IZOTOV, A. I. (Eds.). **Yazyk soznanie kommunikatsiya: Collection of articles**. Moscow: MAKS Press, 2001. n. 19, p. 103-112.

Como referenciar este artigo

SEDYKH, A. P.; EMANUELE, V.; AKIMOVA, E. N.; SKVORTSOV, K. V.; HCHERBAKOV, A. V.; ZHUKOVA, A. G. Termos de cores e unidades fraseológicas de jargão de esportes: Línguas russa e francesa. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 1, e022024, mar. 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.1.16937>

Submetido em: 05/01/2022

Revisões requeridas em: 19/02/2022

Aprovado em: 06/03/2022

Publicado em: 30/03/2022